

**COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO DESTINADA A INVESTIGAR A PRÁTICA DE ATOS ILÍCITOS E IRREGULARES NO ÂMBITO DA EMPRESA PETRÓLEO BRASILEIRO S/A (PETROBRAS), ENTRE OS ANOS DE 2005 E 2015, RELACIONADOS A SUPERFATURAMENTO E GESTÃO TEMERÁRIA NA CONSTRUÇÃO DE REFINARIAS NO BRASIL; À CONSTITUIÇÃO DE EMPRESAS SUBSIDIÁRIAS E SOCIEDADES DE PROPÓSITO ESPECÍFICO PELA PETROBRAS COM O FIM DE PRATICAR ATOS ILÍCITOS; AO SUPERFATURAMENTO E GESTÃO TEMERÁRIA NA CONSTRUÇÃO E AFRETAMENTO DE NAVIOS DE TRANSPORTE, NAVIOS-PLATAFORMA E NAVIOS-SONDA; A IRREGULARIDADES NA OPERAÇÃO DA COMPANHIA SETE BRASIL E NA VENDA DE ATIVOS DA PETROBRAS NA ÁFRICA**

**REQUERIMENTO Nº                   , de 2015  
(Do Sr. Júlio Delgado)**

Requer a convocação do Sr JOSÉ SERGIO DE OLIVEIRA MACHADO, ex-presidente da Transpetro, para prestar depoimento a esta CPI.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no art. 58, § 3º da Constituição Federal; no art. 2º, da Lei nº 1579, de 1952; no art. 36, II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados; e no art. 218 do Código de Processo Penal; que seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar de Inquérito o pedido ora formulado de CONVOCAÇÃO do Sr. JOSÉ SERGIO DE OLIVEIRA MACHADO, ex-presidente da Transpetro, para prestar esclarecimentos, sobre o esquema de desvio de dinheiro nos contratos de obras com a Petrobras.

## JUSTIFICAÇÃO

Durante seu depoimento à Polícia Federal o ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa afirmou ter recebido do então presidente da Transpetro Sérgio Machado a quantia de R\$ 500 mil de propina referente aos contratos de navios para a subsidiária. O pagamento, ocorrido entre 2009 e 2010, teria sido realizado em espécie na casa do próprio Machado, no Rio de Janeiro.

Em novembro de 2014, Machado solicitou ao Conselho de Administração da Transpetro seu primeiro pedido de licença não remunerada. A decisão teria sido tomada após a PricewaterhouseCoopers (PwC), empresa de auditoria independente, se recusar a validar o balanço da Transpetro referente ao terceiro trimestre de 2014 alegando que o então presidente não poderia assinar o documento uma vez que seu nome já tinha sido citado por Paulo Roberto à Polícia Federal. Desde então, Sérgio Machado vinha renovando sistematicamente sua licença até o início deste mês quando finalmente entregou seu pedido de demissão. O afastamento definitivo da subsidiária ocorreu após a saída da Presidente da Petrobras Graça Foster.

É importante salientar que, por ter ficado a frente da Transpetro por mais de dez anos, Sergio Machado acompanhou de perto vários dos contratos superfaturados celebrados com a Petrobras e, portanto, é testemunha importante para ajudar a esclarecer fatos sob análise nesta CPI.

Sala da Comissão, em        de        de 2015.

**Deputado JÚLIO DELGADO**  
**PSB/MG**